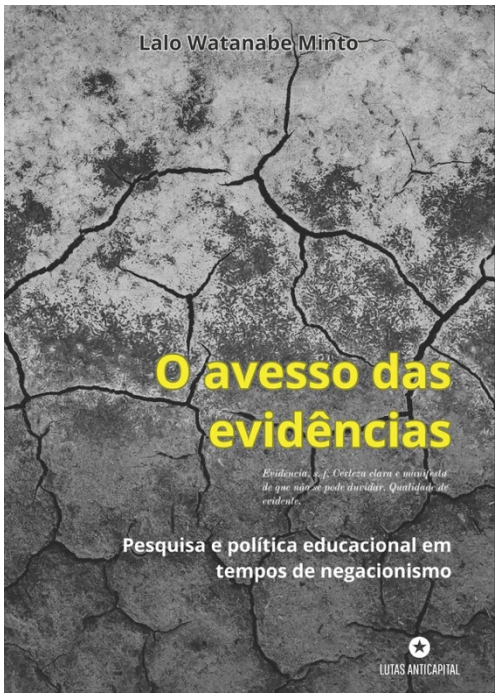
O avesso das evidências: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo

The reverse of the evidence: research and educational policy in times of denialism

El reverso de la evidencia: investigación y política educativa en tiempos de negacionismo

Davi Alexandre Schoenardie https://orcid.org/0000-0003-2800-4081



MINTO, Lalo Watanabe. **O avesso das evidências: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo.** Marília: Lutas Anticapital, 2023. 149 p. ISBN 978-65-85404-12-9.

Revista Internacional de Educação Superior
International Journal of Higher Education

Correspondência ao Autor

Davi Alexandre Schoenardie
E-mail:
davischoenardie2002@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
CV Lattes
http://lattes.cnpq.br/3686051875552052

Submetido: 24 jun. 2025
Aceito: 14 out. 2025
Publicado: 11 fev. 2026

doi 10.20396/riesup.v12i00.8680207
e-location: e026046
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplagiarismo
turnitin

Distribuído sobre
CC BY

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento**: Não aplicável
- **Conflitos de interesse**: O autor certifica que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesse em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética**: Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material**: Não aplicável.
- **Contribuições dos autores**: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Visualização, Redação, Revisão & Edição: Schoenardie, D. A.
- **Revisora Gramatical e ABNT**: Silvia Lacovacci.

Editores de Seção: Vladimir Soares da Fontoura, Maria de Lourdes Pinto de Almeida.

A ciência, enquanto bem universalizado, tem retrocedido e sido posta à prova nos últimos anos, devido às correntes negacionistas. Tais correntes, aprisionadas sob as amarras estruturais da sociedade, apontam a implementação de uma Educação Baseada em Evidências (EBE) como forma de libertação e antítese à desinformação. Sob um verniz científico, a ciência tem seu sentido posto à prova em um retrocesso político, social e, sobretudo, epistemológico que a reduz a um conhecimento numérico, padronizado e instrumentalizado. Trata-se de um paradoxo que faz questionar seu sentido basilar, afinal, a ciência instrumentalizada passa a negar sua própria essência, que é a crítica, a dúvida, o questionamento e a abertura para a construção do novo. Nesse contexto, a obra resenhada contribui para problematizar e tecer críticas sobre o modo como as evidências científicas têm servido de pano de fundo para uma reprodução hegemônica de controle.

O avesso das evidências: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo, escrito por Lalo Watanabe Minto, professor e pesquisador da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é uma obra provocadora publicada em 2023 pela Editora Lutas Anticapital. O livro se insere no contexto das discussões contemporâneas sobre a centralidade das "evidências científicas" nas políticas educacionais, questionando a neutralidade e os interesses subjacentes à adoção acrítica desse paradigma. A obra conceitua o funcionamento dos aparelhos ideológicos como uma estratégia de controle que legitima o papel das reformas educacionais, considerando o interesse gerencial e neoliberal em detrimento do conhecimento historicamente adquirido no campo educacional.

Lalo, mestre e doutor em educação, é professor do Departamento de Filosofia e História da Educação da Unicamp e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas "Educação e Crítica Social" (GEPECS). Para o autor, a Educação Baseada em Evidências (EBE) é um movimento ativista em ascensão, que se contrapõe à agenda de interesse não explícito e negacionista da disputa ideológica para legitimar a verdade. Assim, seu livro convida o leitor a compreender como um discurso de neutralidade, sustentado por uma faceta de regulação e controle da educação, torna a evidência uma ferramenta de controle social, econômico, político, cultural e, sobretudo, científico.

A obra está estruturada em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. No primeiro, ele apresenta o movimento da EBE como um fenômeno internacional, problematizando a adoção acrítica das evidências nas políticas educacionais. Nele, o autor destaca o papel de organismos multilaterais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Mundial, na promoção de reformas educacionais orientadas por métricas e resultados. Tais reformas, que marcaram o final do século XX, refletem a ascensão de uma retórica neoliberal de gestão educacional que preconiza mecanismos de produção, controle e avaliação externa, com ênfase no desempenho mensurável e na eficiência.

Além disso, o autor mostra como a EBE se consolidou como um "slogan" utilizado para legitimar políticas neoliberais, sendo o termo "política baseada em evidências",

originalmente inspirado no campo médico, um instrumento que reduz a educação a um sentido regulatório de eficiência, performatividade e competitividade. Tal ponto de vista postula uma visão da educação como um sistema produtivo, na qual a prática de ensino é subordinada às metas e aos padrões definidos pelo interesse instrumental do mercado global, principal balizador das políticas e padrões de desempenho. Desse modo, desde meados dos anos 1970, as organizações internacionais têm buscado se consolidar como autoridades científicas globais e construir uma hegemonia sobre a condição do uso da tecnologia e da inovação no âmbito da educação. Diante disso, Lalo denuncia o enfraquecimento dos arranjos institucionais de participação e controle social conquistados no processo de redemocratização da educação no Brasil ao consolidar um modelo fetichista de deslegitimação do conhecimento, instrumentalizando o sentido da educação.

No segundo capítulo, o foco recai sobre o cenário brasileiro. Minto analisa como o discurso das evidências foi incorporado às políticas públicas nacionais como estratégia político-ideológica que instrumentaliza a ciência para fins que, em certos níveis, contradizem seu sentido público e democrático. Para Trevisol e Mazzioni (2018), o tardio reconhecimento dos direitos à educação pública e gratuita no Brasil remonta a uma cultura escravocrata, autoritária e oligárquica, demonstrando um comprometimento tardio com os direitos cidadãos. Nesse sentido, a universalização da educação no Brasil foi marcada por avanços lentos e por uma forte resistência da classe mais abastada. Por muito tempo, o ensino foi considerado um privilégio, não um direito social. Dito isso, o sentido de uma política baseada em evidências é, em seu cerne, um motivo para desmobilizar o controle social e desvalorizar o saber local contextual, pois transforma o conhecimento educacional em um mecanismo de controle pautado em indicadores internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

Ainda no segundo capítulo, Lalo exemplifica como os editais de fomento à pesquisa, como os da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), fortalecem um sistema de formulação de agentes privados para a pesquisa em áreas de base não consideradas prioritárias nas políticas de financiamento. Por conseguinte, o autor argumenta que, sob o pretexto de promover qualidade e inovação, a EBE tem orientado reformas que, em última instância, favorecem interesses empresariais e restringem a autonomia dos profissionais da educação e das instituições de ensino superior (IES). Tal movimento limita práticas que minam a confiança e o respaldo da ciência como ferramenta para combater a desinformação e fortalece um discurso negacionista no Brasil. Dessa forma, as fragilidades se estendem à avaliação educacional da formação docente, pois a padronização imposta por uma agenda internacional resulta em uma preparação intuitiva e pouco fundamentada dos profissionais.

O terceiro capítulo é dedicado a uma reflexão sobre as consequências da hegemonia das evidências na pesquisa e na política educacional. Ao tratarmos de questões éticas e do compromisso com a dignidade dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa, é possível compreender a ausência de uma postura essencialmente crítica frente a um discurso formalista e burocrático, que reduz o tratamento ético a uma condição protocolar (Trevisol;

Schoenardie, 2023). A ética não é um acessório, mas um fundamento que garante à ciência um papel de semeadora da emancipação, não de reprodutora de desigualdades e de controle social. Assim, cabe pontuar que o risco de esvaziamento do sentido da pesquisa educacional também está presente na aplicação de métodos que produzem dados para sistemas de avaliação, mas que nem sempre se preocupam com dimensões humanas e éticas.

Além disso, Lalo chama a atenção para o perigo de se perder de vista essa dimensão formativa, crítica e emancipatória da educação. Ao substituí-la por uma lógica tecnicista e utilitarista, a formação humana é alinhada às necessidades do mercado. Ao tratar de políticas baseadas em evidências no âmbito educacional, percebe-se que a eficiência tem sido o fio condutor de uma agenda global de reformas que desvalorizam o conhecimento pedagógico e impulsionam a entrada de consultorias privadas e fundações empresariais. Um dos pontos altos do livro é a clareza com que o autor desmonta o mito da neutralidade das evidências, demonstrando que elas são produzidas em contextos marcados por disputas políticas, econômicas e ideológicas, longe de serem universais.

O autor defende que a pesquisa em educação deve ser reconhecida em sua complexidade, considerando a multiplicidade de métodos, abordagens e finalidades, e não reduzida a um padrão único ditado por critérios externos à área. Da mesma forma, ele aborda o sentido narrativo da validade científica, que muitas vezes desqualifica o campo de pesquisa educacional e as instituições que o produzem. Tal abordagem, no entanto, não se baseia em evidências científicas, mas em uma agenda que favorece uma cultura que oculta as contradições e os interesses emergentes da ciência para favorecer a mercantilização e a performatividade da educação em suas dimensões simbólicas. A validade científica narrativa, adotada frequentemente por meio de uma legitimação seletiva, desqualifica a pesquisa educacional e as instituições que a produzem para sustentar ideologicamente a aparente ciência neutra.

Além disso, o livro relaciona a Educação Baseada em Evidências (EBE) ao fenômeno do negacionismo não como uma rejeição à ciência, mas como uma expressão das disputas ideológicas e dos conflitos de classe que permeiam o sentido das políticas educacionais. O lado oculto, invisível, avesso e contraditório desse discurso de evidências é justamente a face do negacionismo, que constrói uma disputa de poder no campo do conhecimento, sobretudo no cerne da educação. Estabelecida por uma força hegemônica, a dimensão da EBE atinge os docentes de maneira indireta, por meio de uma agenda de condições e concepções de execução do ensino e da prática educacional.

A obra se destaca, portanto, por sua atualidade e relevância, especialmente em tempos de negacionismo científico e de ataques à universidade pública. É uma leitura indispensável para compreender os campos de disputa e o modo como o futuro educacional tem sido construído. Ao problematizar o uso acrítico de evidências e denunciar os riscos de uma educação submetida a lógicas de mercado, Lalo Watanabe Minto contribui para o fortalecimento de uma perspectiva crítica e democrática na pesquisa e nas políticas educacionais. Percebe-se, assim, que a EBE reforça a necessidade de controle do Estado,

sustentada por um movimento não neutro nem civil. Sua análise dialoga com a valorização da ciência para a autonomia intelectual do pesquisador e para a pluralidade epistemológica, pois se entende que o sentido da educação também é a produção de conhecimento, e não apenas a disputa de poder. É necessário cortar o retrocesso no âmago da ciência no Brasil como uma navalha e fortalecer o sentido crítico, civil, sensível e qualitativo da educação. Resta saber quanto tempo ainda há para a construção de um antídoto que possa remediar o contexto atual das políticas educacionais do país.

Referências

MINTO, Lalo Watanabe. **O avesso das evidências: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo.** Marília: Lutas Anticapital, 2023. 149 p. ISBN 978-65-85404-12-9.

TREVISOL, Joviles Vitório; MAZZIONI, Lizeu. A universalização da Educação Básica no Brasil: um longo caminho. **Roteiro,** [S. l.], v. 43, n. esp., p. 13–46, 2018. DOI: 10.18593/r.v43iesp.16482. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/16482. Acesso em: 15 jun. 2025.

TREVISOL, Marcio Giusti; SCHOENARDIE, Davi Alexandre. Ética em pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais: divergências e convergências no tratamento de dados. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 18, p. 1–20, 2023. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.18.21346.038. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21346. Acesso em: 22 jun. 2025.